

FUVEST

2004

Segunda Fase

**Prova de Língua
Portuguesa**

04/01/2004

RASCUNHO

ESTE CADERNO CONTÉM 10 (DEZ) QUESTÕES E O TEMA DA REDAÇÃO.
VERIFIQUE SE ESTÁ COMPLETO.
DURAÇÃO DA PROVA: 4 (QUATRO) HORAS.

Instruções para Redação

1. Não ultrapassar, de forma alguma, o espaço de 34 linhas reservado para o texto, dentro do retângulo ABCD. O que estiver escrito fora do retângulo, ou no verso da página, NÃO SERÁ CORRIGIDO.
2. Usar caneta PRETA ou AZUL.
3. A letra deve ser LEGÍVEL.
4. Se errar, risque e escreva novamente a palavra. Ver exemplo.

ERRADO

caza

CERTO

~~*caza*~~ *casa*

Q.01

Capitulação

Delivery
Até pra telepizza
É um exagero.
Há quem negue?
Um povo com vergonha
Da própria língua
Já está entregue.

(Luís Fernando Veríssimo)

- a) O título dado pelo autor está adequado, tendo em vista o conteúdo do poema? Justifique sua resposta.
- b) O exagero que o autor vê no emprego da palavra “delivery” se aplicaria também a “telepizza”? Justifique sua resposta.

Q.02

Leia com atenção as seguintes frases, extraídas do termo de garantia de um produto para emagrecimento:

- I) **Esta garantia ficará automaticamente cancelada se o produto não for corretamente utilizado.**
 - II) **Não se aceitará a devolução do produto caso ele contenha menos de 60% de seu conteúdo.**
 - III) **As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrente do envio do produto para troca corre por conta do usuário.**
- a) Reescreva os trechos sublinhados nas frases I e II, substituindo as conjunções que os iniciam por outras equivalentes e fazendo as alterações necessárias.
 - b) Reescreva a frase III, fazendo as correções necessárias.

Q.03

Compare o provérbio “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento” com a seguinte mensagem publicitária de um empreendimento imobiliário:

Por fora as mais belas árvores. Por dentro a melhor planta.

- a) Os recursos sonoros utilizados no provérbio mantêm-se na mensagem publicitária? Justifique sua resposta.
- b) Aponte o jogo de palavras que ocorre no texto publicitário, mas não no provérbio.

Q.04

- I. **Desespero meu: leitura obrigatória de livro indicado...**
- II. **Uma surpresa: tão bom, aquele livro!**
- III. **Nenhum aborrecimento na leitura.**

- a) Respeitando a seqüência em que estão apresentadas as três frases acima, articule-as num único período. Empregue os verbos e os nexos oracionais necessários à clareza, à coesão e à coerência desse período.
- b) Transcreva o período abaixo, virgulando-o adequadamente:

A obrigação de ler um livro como toda obrigação dispõe-nos contra a tarefa imposta mas pode ocorrer se encontrarmos prazer nessa leitura que o peso da obrigação desapareça.

Q.05

Conversa no ônibus

Sentaram-se lado a lado um jovem publicitário e um velhinho muito religioso. O rapaz falava animadamente sobre sua profissão, mas notou que o assunto não despertava o mesmo entusiasmo no parceiro. Justificou-se, quase desafiando, com o velho chavão:

- A propaganda é a alma do negócio.
- Sem dúvida, respondeu o velhinho. Mas sou daqueles que acham que o sujeito dessa frase devia ser o negócio.

- a) A palavra alma tem o mesmo sentido para ambas as personagens? Justifique.
- b) Seguindo a indicação do velhinho, redija a frase na versão que a ele pareceu mais coerente.

Q.06

No conto *A hora e vez de Augusto Matraga*, de Guimarães Rosa, o protagonista é um homem rude e cruel, que sofre violenta surra de capangas inimigos e é abandonado como morto, num brejo. Recolhido por um casal de matutos, Matraga passa por um lento e doloroso processo de recuperação, em meio ao qual recebe a visita de um padre, com quem estabelece o seguinte diálogo:

- Mas, será que Deus vai ter pena de mim, com tanta ruindade que fiz, e tendo nas costas tanto pecado mortal?
- Tem, meu filho. Deus mede a espora pela rédea, e não tira o estribo do pé de arrependido nenhum... (...) Sua vida foi entortada no verde, mas não fique triste, de modo nenhum, porque a tristeza é aboio de chamar demônio, e o Reino do Céu, que é o que vale, ninguém tira de sua algibeira, desde que você esteja com a graça de Deus, que ele não regateia a nenhum coração contrito.

- a) A linguagem figurada amplamente empregada pelo padre é adequada ao seu interlocutor? Justifique sua resposta.
- b) Transcreva uma frase do texto que tenha sentido equivalente ao da frase **não regateia a nenhum coração contrito**.

Q.07

Considere o seguinte fragmento do antepenúltimo capítulo de **Memórias de um sargento de milícias**, no qual se narra a visita que D. Maria, Maria Regalada e a comadre fizeram ao Major Vidigal, para interceder por Leonardo (filho):

O major recebeu-as de rodaque de chita e tamancos, não tendo a princípio suposto o quilate da visita; apenas porém reconheceu as três, correu apressado à camarinha vizinha, e envergou o mais depressa que pôde a farda: como o tempo urgia, e era uma incivildade deixar sós as senhoras, não completou o uniforme, e voltou de novo à sala de farda, calças de enfiar, tamancos, e um lenço de Alcobaça sobre o ombro, segundo seu uso. A comadre, ao vê-lo assim, apesar da aflição em que se achava, mal pôde conter uma risada que lhe veio aos lábios.

Rodaque = espécie de casaco.

Camarinha = quarto.

Calças de enfiar = calças de uso doméstico.

- a) Considerando o fragmento no contexto da obra, interprete o contraste que se verifica entre as peças do vestuário com que o major voltou à sala para conversar com as visitas.
- b) Qual a relação entre o referido vestuário do major e a sua decisão de favorecer Leonardo (filho), fazendo concessões quanto à aplicação da lei?

Q.08

Leia atentamente as seguintes afirmações:

A vida íntima do brasileiro nem é bastante coesa, nem bastante disciplinada, para envolver e dominar toda a sua personalidade e, assim, integrá-la, como peça consciente, no conjunto social. Ele é livre, pois, para se abandonar a todo repertório de idéias, gestos e formas que encontre em seu caminho, assimilando-os freqüentemente sem maiores dificuldades.

(Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda, **Raízes do Brasil**)

- a) Essas afirmações aplicam-se à personagem Brás Cubas? Justifique sucintamente sua resposta.
- b) E à personagem Macunaíma, essas afirmações se aplicam? Justifique resumidamente sua resposta.

Q.09

Tu, só tu, puro amor, com força crua,
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.

(Camões, **Os Lusíadas** – episódio de Inês de Castro)

Molesta = lastimosa; funesta.

Pérfida = desleal; traidora.

Fero = feroz; sanguinário; cruel.

Mitiga = alivia; suaviza; aplaca.

Ara = altar; mesa para sacrifícios religiosos.

- a) Considerando-se a forte presença da cultura da Antigüidade Clássica em **Os Lusíadas**, a que se pode referir o vocábulo “Amor”, grafado com maiúscula, no 5º verso?
- b) Explique o verso “Tuas aras banhar em sangue humano”, relacionando-o à história de Inês de Castro.

Q.10

Ao contista de *Primeiras estórias*, as manifestações da loucura interessam não como casos clínicos, e sim como campo propício à invasão do extraordinário, do mítico, do mágico – numa palavra, da poesia – que irrompem no meio das acomodações cotidianas, questionando o que é considerado normal.

(Adaptado de Paulo Rónai)

- a) O questionamento de que se fala na afirmação acima ocorre no conto “Darandina” (em que se narra a história do homem que sobe em uma palmeira)? Explique sucintamente.
- b) E no conto “Tarantão, meu patrão” (no qual se conta a cavalgada do velho João-de-Barros-Diniz-Robertes, com seus acompanhantes, rumo à cidade), o referido questionamento ocorre? Justifique resumidamente sua resposta.

REDAÇÃO

Nos três textos abaixo, manifestam-se **diferentes concepções do tempo**; o autor de cada um deles expõe uma **determinada relação com a passagem do tempo**. Leia-os com atenção:

Texto I

Mais do que nunca a história é atualmente revista ou inventada por gente que não deseja o passado real, mas somente um passado que sirva a seus objetivos. (...) Os negócios da humanidade são hoje conduzidos especialmente por tecnocratas, resolvidores de problemas, para quem a história é quase irrelevante; por isso, ela passou a ser mais importante para nosso entendimento do mundo do que anteriormente.

(Eric Hobsbawm, **Tempos interessantes: uma vida no século XX**)

Texto II

O que existe é o dia-a-dia. Ninguém vai me dizer que o que aconteceu no passado tem alguma coisa a ver com o presente, muito menos com o futuro. Tudo é hoje, tudo é já. Quem não se liga na velocidade moderna, quem não acompanha as mudanças, as descobertas, as conquistas de cada dia, fica parado no tempo, não entende nada do que está acontecendo.

(Herberto Linhares, depoimento)

Texto III

*Não se afobe, não,
Que nada é pra já,
O amor não tem pressa,
Ele pode esperar em silêncio
Num fundo de armário,
Na posta-restante,
Milênios, milênios
No ar ...*

*E quem sabe, então,
O Rio será
Alguma cidade submersa.
Os escafandristas virão
Explorar sua casa,
Seu quarto, suas coisas,
Sua alma, desvãos ...*

*Sábios em vão
Tentarão decifrar
O eco de antigas palavras,
Fragmentos de cartas, poemas,
Mentiras, retratos,
Vestígios de estranha civilização.*

*Não se afobe, não,
Que nada é pra já,
Amores serão sempre amáveis.
Futuros amantes quiçá
Se amarão, sem saber,
Com o amor que eu um dia
Deixei pra você.*

(Chico Buarque, "Futuros amantes")

Redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, na qual você apontará, sucintamente, as diferentes concepções do tempo, presentes nos três textos, e argumentará em favor da concepção do tempo com a qual você mais se identifica.